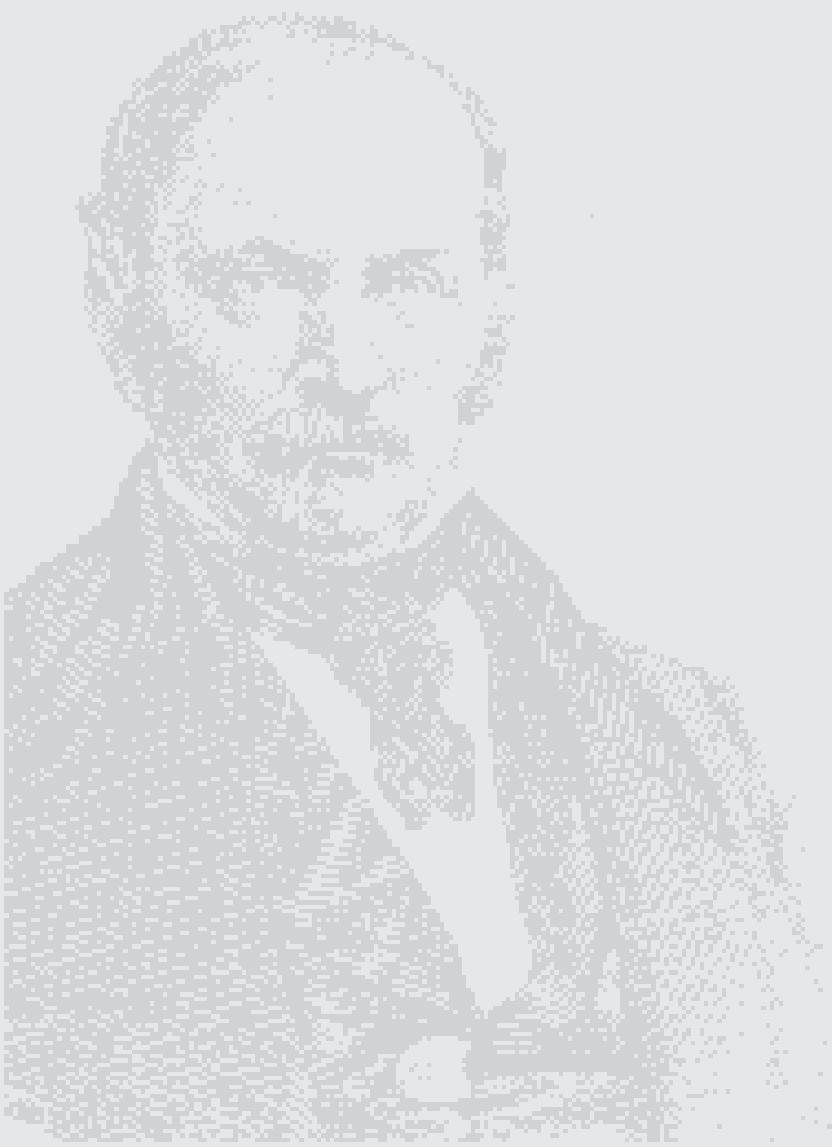


**Federação Espírita Brasileira**

---

Estudo Sistematizado da **Doutrina Espírita**

# Federação Espírita Brasileira



# Estudo Sistematizado da **Doutrina Espírita**

**Programa Complementar**

**Tomo Único**





---

## Apresentação

Este livro – *Programa Complementar* – conclui a série proposta para a nova programação do Curso de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE.

Abrange os conteúdos doutrinários existentes em *O Livro dos Espíritos*, da Introdução à Conclusão, mas com ênfase na Parte Segunda desta Obra espírita.

A atualidade dos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos Superiores pode ser conferida nos seguintes temas que caracterizam os nove módulos e os quarenta e quatro Roteiros de estudo: *Vida no mundo espiritual. Fluidos e perispírito. O fenômeno da intercomunicação mediúnica. Dos médiuns. Da prática mediúnica. Obsessão e desobsessão. Fenômenos de emancipação da alma. A evolução do pensamento religioso. Movimento espírita e unificação.*



---

## Explicações Necessárias

O novo curso do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita-ESDE oferece uma visão panorâmica e doutrinária do Espiritismo, fundamentada na ordem sequencial dos assuntos existentes em *O Livro dos Espíritos*.

O objetivo fundamental deste Curso, como do anterior, é propiciar condições para estudar o Espiritismo de forma séria, regular e contínua, tendo como base as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus.

O seu conteúdo doutrinário está distribuído em dois programas, assim especificado:

*Programa Fundamental* – subdividido em dois tomos, cada um contendo nove módulos de estudo.

*Programa Complementar* – constituído de um único tomo, também com nove módulos de estudo.

A formatação pedagógica-doutrinária utiliza, em ambos os programas, o sistema de módulos para agrupar assuntos semelhantes, os quais são desenvolvidos em unidades básicas denominadas *roteiros de estudo*.

A duração mínima prevista para a execução do Curso é de dois anos letivos.

Cada roteiro de estudo deve, em princípio, ser desenvolvido numa reunião semanal de 1 hora e 30 minutos.

Todos os roteiros contêm: a) uma página de rosto, onde estão definidos o número e o nome do módulo; os objetivos, geral e específico; o conteúdo ou idéias básicas, norteadoras do assunto a ser desenvolvido em cada reunião; b) um formulário de sugestões didáticas que indica como aplicar e avaliar o assunto da aula, de forma dinâmica e diversificada, tendo em vista os seus objetivos e o seu conteúdo básico; c) formulários de subsídios, existentes em número variável, segundo a complexidade do tema; d) formulário de referências bibliográficas. Em alguns roteiros há anexos, glossários, notas de rodapé ou recomendação de atividades extraclasse.

Sugere-se que as reuniões semanais utilizem, na medida do possível, técnicas e recursos pedagógicos diversificados, com enfoque no trabalho em grupo, evitando-se reuniões monótonas e cansativas.





---

# Sumário

<b>Módulo I – Vida no Mundo Espiritual</b> .....	11
Rot. 1 – O fenômeno da morte.....	12
Rot. 2 – Perturbação espiritual.....	25
Rot. 3 – Ensaio teórico das sensações e percepções dos Espíritos .....	39
Rot. 4 – Espíritos errantes.....	47
Rot. 5 – Sorte das crianças depois da morte.....	54
Rot. 6 – Esferas espirituais da Terra e mundos transitórios .....	63
Rot. 7 – Ocupações e missões dos Espíritos.....	78
Rot. 8 – Relações no além-túmulo: simpatias e antipatias .....	88
Rot. 9 – Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas. Espíritos Protetores .....	95
Rot. 10 – Escolha das provas.....	104
<b>Módulo II – Fluidos e Perispírito</b> .....	113
Rot. 1 – Natureza, propriedades e qualidades dos fluidos ...	114
Rot. 2 – Perispírito: formação, propriedades e funções .....	122
Rot. 3 – Criações fluídicas.....	134
Rot. 4 – Magnetismo: conceito e aplicação.....	142
Rot. 5 – Aplicações do magnetismo humano.....	151
<b>Módulo III – O Fenômeno da Intercomunicação     Mediúnicidade</b> .....	163
Rot. 1 – O fenômeno mediúnico através dos tempos .....	164
Rot. 2 – Os médiuns precursores .....	178
Rot. 3 – Finalidades e mecanismos das comunicações mediúnicas .....	188
Rot. 4 – Natureza das comunicações mediúnicas.....	195
Rot. 5 – As evocações e as comunicações espontâneas dos Espíritos.....	203

---

<b>Módulo IV – Dos Médiuns</b> .....	211
Rot. 1 – Classificação e características dos médiuns .....	212
Rot. 2 – Mediunidade nas crianças.....	221
Rot. 3 – A influência moral do médium e do meio nas comunicações mediúnicas.....	230
<b>Módulo V – Da Prática Mediúnica</b> .....	243
Rot. 1 – Qualidades essenciais do médium .....	244
Rot. 2 – Identificação das fontes de comunicação mediúnica.....	253
Rot. 3 – Contradições e mistificações.....	263
Rot. 4 – Animismo.....	274
Rot. 5 – O exercício irregular da mediunidade.....	283
<b>Módulo VI – Obsessão e Desobsessão</b> .....	291
Rot. 1 – Obsessão: conceito, causas e graus.....	292
Rot. 2 – O processo obsessivo: o obsessor e o obsidiado .....	300
Rot. 3 – Obsessão e enfermidades mentais.....	308
Rot. 4 – Desobsessão .....	319
<b>Módulo VII – Fenômenos de Emancipação da Alma</b> .....	329
Rot. 1 – O sono e os sonhos.....	330
Rot. 2 – Letargia e catalepsia .....	342
Rot. 3 – Sonambulismo, êxtase e dupla vista.....	353
<b>Módulo VIII – A Evolução do Pensamento Religioso</b> .....	365
Rot. 1 – A base religiosa da humanidade.....	366
Rot. 2 – Politeísmo .....	374
Rot. 3 – Moisés e o Decálogo.....	384
Rot. 4 – Jesus e o Evangelho .....	392
Rot. 5 – A revelação espírita .....	400
Rot. 6 – Espiritismo: o Consolador prometido por Jesus .....	410
<b>Módulo IX – Movimento Espírita e Unificação</b> .....	421
Rot. 1 – Movimento Espírita: conceito e objetivo.....	422
Rot. 2 – O Centro Espírita: conceitos, objetivos e atividades básicas .....	431
Rot. 3 – O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita: conceito, diretrizes e estrutura.....	445
Anexo ao Módulo IX.....	460

# PROGRAMA COMPLEMENTAR

---

## **MÓDULO I**

### **Vida no mundo espiritual**

#### OBJETIVO GERAL

*Propiciar conhecimentos da vida no Mundo Espiritual*

## ROTEIRO 1

## O fenômeno da morte

**Objetivos específicos**

- Dizer o que sucede com a alma no instante da morte do corpo físico.
- Explicar o processo de separação da alma do corpo.

**Conteúdo básico**

- *Que sucede à alma no instante da morte?*
- *Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.* Allan Kardec: *O livro dos espíritos*, questão 149.
- *O último alento quase nunca é doloroso, uma vez que ordinariamente ocorre em momento de inconsciência, mas a alma sofre antes dele a desagregação da matéria, nos estertores da agonia, e, depois, as angústias da perturbação.* Allan Kardec: *O céu e o inferno*. Segunda parte, cap. 1, item 7.
- *A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca.* Allan Kardec: *O céu e o inferno*. Segunda parte, cap. 1, item 4.
- *A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma.* Allan Kardec: *O céu e o inferno*. Segunda parte, cap. 1, item 8.
- *Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.* Allan Kardec: *O livro dos espíritos*, questão 154 – comentário.
- *[...] em todos os casos de morte violenta, quando a morte não resulta da extinção gradual das forças vitais, mais tenazes são os laços que prendem o corpo ao perispírito e, portanto, mais lento o desprendimento completo.* Allan Kardec: *O livro dos espíritos*, questão 162 – comentário.
- *[...] No suicida, principalmente, [essa situação] excede a toda expectativa. Preso ao corpo por toda as suas fibras, o perispírito*

*faz repercutir na alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes.* Allan Kardec: *O céu e o inferno*. Segunda parte, cap. 1, item 12.

## **Sugestões didáticas**

### **Introdução**

- Introduzir o tema explicando, em linhas gerais, o fenômeno da morte ou desencarnação, segundo a Doutrina Espírita.

### **Desenvolvimento**

- Solicitar, então, à turma que se divida em cinco grupos para a realização das seguintes tarefas:
  - leitura do item determinado ao grupo;
  - troca de idéias sobre o texto lido;
  - elaboração de resumo, com base nas principais idéias desenvolvidas no texto estudado.

A distribuição dos assuntos, por grupo, pode seguir esta ordenação:

grupo 1: item 1 ( Individualidade do Espírito após a desencarnação);

grupo 2: item 2 (Separação da alma do corpo na desencarnação);

grupo 3: item 3.1(Separação da alma do corpo);

grupo 4: item 3.2 (Separação da alma do corpo na morte natural);

grupo 5: item 3.3 (Separação da alma do corpo na morte súbita).

- Pedir aos grupos que indiquem um relator para apresentar as conclusões do trabalho, em plenária.
- Ouvir os relatos, esclarecendo possíveis dúvidas.

### **Conclusão**

- Utilizar, como fechamento da aula e fixação do assunto estudado, esclarecimentos sobre os itens constantes do conteúdo básico deste Roteiro. Se possível, apresentar o conteúdo em transparências de retroprojektor ou em cartaz.

## **Avaliação**

*O Estudo será considerado satisfatório se:*

- os relatos indicarem que o assunto foi corretamente entendido pelos participantes.

**Técnica(s):** exposição; trabalho em pequenos grupos.

**Recurso(s):** *Subsídios* do Roteiro; lápis/papel; transparências ou cartaz;

## **Atividade extraclasse**

Pedir aos participantes que leiam o texto *Treino para a morte* – do Espírito Irmão X, psicografia de Francisco Cândido Xavier, constante no livro *Cartas e Crônicas*, editado pela FEB – e, em seguida, destaquem as principais idéias desenvolvidas pelo autor (veja o texto no anexo).

No instante da morte, ou desencarnação, o *Espírito* [...] *volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.*<sup>9</sup> A individualidade do desencarnado é preservada e, graças ao seu perispírito, mantém os traços característicos de si mesmo, aprendendo a se relacionar com outros desencarnados.<sup>10</sup> Como a morte é um fenômeno natural, a pessoa, em geral, guarda a [...] *lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.*<sup>11</sup>

## SUBSÍDIOS

### 1. INDIVIDUALIDADE DO ESPÍRITO APÓS A DESENCARNAÇÃO

Existem interpretações filosóficas e religiosas que defendem a hipótese de que, após a desencarnação, o Espírito perde a sua individualidade e se incorpora ao *todo universal*, por uns chamado de Deus; por outros, “Alma Universal”. O Espiritismo assim se pronuncia a respeito deste assunto: *O conjunto dos Espíritos não forma um todo? não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembléia, és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas sempre a tua individualidade.*<sup>12</sup> *Os que pensam que, pela morte, a alma reingressa no todo universal estão em erro, se supõem que, semelhante à gota d’água que cai no Oceano, ela perde ali a sua individualidade. Estão certos, se por todo universal entendem o conjunto dos seres incorpóreos, conjunto de que cada alma ou Espírito é um elemento.*

*Se as almas se confundissem num amálgama só teriam as qualidades do conjunto, nada as distinguiria umas das outras. Careceriam de inteligência e de qualidades pessoais quando, ao contrário, em todas as comunicações [mediúnicas], denotam ter consciência do seu eu e vontade própria.*

[...] *Se, após a morte, só houvesse o que se chama o grande Todo, a absorver todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, então, as comunicações que se recebessem do mundo invisível seriam idênticas. Desde que, porém, lá se nos deparam seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e desgraçados; que lá os há de todos os caracteres: alegres e tristes, levianos e ponderados, etc., patente se faz que eles são seres distintos. A individualidade ainda mais evidente se torna, quando esses seres provam a sua identidade por indicações incontestáveis, particularidades individuais verificáveis, referentes às suas vidas terrestres. Também não pode ser posta em dúvida, quando se fazem visíveis nas aparições. A individualidade da alma nos era ensinada em teoria, como artigo de fé. O Espiritismo a torna manifesta e, de certo modo, material.*<sup>13</sup>

### 2. SEPARAÇÃO DA ALMA DO CORPO NA DESENCARNAÇÃO

A separação entre a alma e o corpo não é, em geral, dolorosa. O corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu

*exílio.*<sup>14</sup> É importante considerar que, sendo a morte um fenômeno biológico natural, ocorrendo falência geral do sistema, a alma se liberta do corpo.<sup>15</sup> *Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria. Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio vital [que animava os órgãos do corpo], não mais encontrando elemento para sua atividade, se extingue e o corpo morre. O Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna inútil, deixa-o, como se deixa uma casa em ruínas, ou uma roupa imprestável.*<sup>1</sup>

O fenômeno da desencarnação é oposto ao da encarnação. Assim, quando [...] o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. [...] Sob a influência do princípio vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. [...] Por um efeito contrário, a união do perispírito e da matéria carnal, que se efetuara sob a influência do princípio vital do gérmen, cessa, desde que esse princípio deixa de atuar, em consequência da desorganização do corpo. Mantida que era por uma força atuante, tal união se desfaz, logo que essa força deixa de atuar. Então, o perispírito se desprende, molécula a molécula, conforme se unira, e ao Espírito é restituída a liberdade. Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; esta é que determina a partida do Espírito.<sup>2</sup> Dessa forma, durante a reencarnação o [...] Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica.<sup>16</sup>

### 3. A DESENCARNAÇÃO

#### 3.1- Separação da alma do corpo

A desencarnação não provoca, em geral, sofrimento ao espírito desencarnante.

A [...] alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados [vida e morte do corpo] se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram.<sup>15</sup>



*A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação. Em outros, naqueles sobretudo cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. É, com efeito, racional conceber-se que, quanto mais o Espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo.<sup>16</sup>*

Nos estertores da desencarnação, ou agonia, [...] a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma.<sup>17</sup> Nos instantes finais da separação, muitas [...] vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. Emprega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito.<sup>18</sup>

Vale a pena destacar que o [...] último alento quase nunca é doloroso, uma vez que ordinariamente ocorre em momento de inconsciência, mas a alma sofre antes dele a desagregação da matéria, nos estertores da agonia, e, depois, as angústias da perturbação. Demo-nos pressa em afirmar que esse estado não é geral, porquanto a intensidade e duração do sofrimento estão na razão direta da afinidade existente entre corpo e perispírito. Assim, quanto maior for essa afinidade, tanto mais penosos e prolongados serão os esforços da alma para desprender-se. Há pessoas nas quais a coesão é tão fraca que o desprendimento se opera por si mesmo, como que naturalmente; é como se um fruto maduro se desprendesse do seu caule, e é o caso das mortes calmas, de pacífico despertar.<sup>3</sup>

A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional

*ao apego à matéria, que atinge o seu máximo no homem cujas preocupações dizem respeito exclusiva e unicamente à vida e gozos materiais. Ao contrário, nas almas puras, que antecipadamente se identificam com a vida espiritual, o apego é quase nulo. E desde que a lentidão e a dificuldade do desprendimento estão na razão do grau de pureza e desmaterialização da alma, de nós somente depende o tornar fácil ou penoso, agradável ou doloroso, esse desprendimento.*<sup>4</sup>

### **3.2- Separação da alma do corpo na morte natural**

*Em se tratando de morte natural resultante da extinção das forças vitais por velhice ou doença, o desprendimento opera-se gradualmente; para o homem cuja alma se desmaterializou e cujos pensamentos se destacam das coisas terrenas, o desprendimento quase se completa antes da morte real, isto é, ao passo que o corpo ainda tem vida orgânica, já o Espírito penetra a vida espiritual, apenas ligado por elo tão frágil que se rompe com a última pancada do coração. Nesta contingência o Espírito pode ter já recuperado a sua lucidez, de molde a tornar-se testemunha consciente da extinção da vida do corpo, considerando-se feliz por tê-lo deixado. Para esse a perturbação é quase nula, ou antes, não passa de ligeiro sono calmo, do qual desperta com indizível impressão de esperança e ventura. Nesta situação, [...] o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.*<sup>14</sup>

*No homem materializado e sensual, que mais viveu do corpo que do Espírito, e para o qual a vida espiritual nada significa, nem sequer lhe toca o pensamento, tudo contribui para estreitar os laços materiais, e, quando a morte se aproxima, o desprendimento, conquanto se opere gradualmente também, demanda contínuos esforços. As convulsões da agonia são indícios da luta do Espírito, que às vezes procura romper os elos resistentes, e outras se agarra ao corpo do qual uma força irresistível o arrebata com violência, molécula por molécula.*<sup>5</sup>

### **3.3 - Separação da alma do corpo na morte súbita**

A morte súbita pode ou não estar associada a um ato de violência. São mortes violentas: homicídios, torturas, suicídios, desastres, calamidades naturais ou provocadas pelo homem, etc. Tais mortes provocam ao desencarnante sofrimento que varia ao infinito.

*Na morte violenta as sensações não são precisamente as mesmas. Nenhuma desagregação inicial há começado previamente a separação do perispírito; a vida orgânica em plena exuberância de força é subitamente aniquilada. Nestas condições, o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O Espírito, colhido de improviso, fica como que aturdido e sente, e pensa, e acredita-se vivo, prolongando-se esta ilusão até que compreenda o seu estado. Este estado intermediário entre a vida corporal e a espiritual é dos mais interessantes para ser estudado, porque apresenta o espetáculo singular de um Espírito que julga material o seu corpo fluídico, experimentando ao mesmo tempo todas as sensações da vida orgânica. Há, além disso, dentro desse caso, uma série infinita de modalidades que variam segundo os conhecimentos e progressos morais do Espírito. Para aqueles cuja alma está purificada, a situação pouco dura, porque já possuem em si como que um desprendimento antecipado, cujo termo a morte mais súbita não faz senão apressar. Outros há, para os quais a situação se prolonga por anos inteiros. É uma situação essa muito freqüente até nos casos de morte comum, que nada tendo de penosa para Espíritos adiantados, se torna horrível para os atrasados. No suicida, principalmente, excede a toda expectativa. Preso ao corpo por todas as suas fibras, o perispírito faz repercutir na alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes.<sup>6</sup>*

*O estado do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumido: Tanto maior é o sofrimento, quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.<sup>7</sup>*

*Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que abdique das vantagens imediatas em prol do futuro, visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. Devemos considerar essa vida debaixo de um ponto de vista que satisfaça ao mesmo tempo à razão, à lógica, ao bom senso e ao conceito em que temos a grandeza, a bondade e a justiça de Deus. Considerado deste ponto de vista, o Espiritismo, pela fé inabalável que proporciona, é, de quantas doutrinas filosóficas que conhecemos, a que exerce mais poderosa influência.*

*O espírita sério não se limita a crer, porque compreende, e compreende, porque raciocina; a vida futura é uma realidade que se desenrola incessantemente a seus olhos; uma realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo e de*

*modo que a dúvida não pode empolgá-lo, ou ter guarida em sua alma. A vida corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual, da verdadeira vida. Que lhe importam os incidentes da jornada se ele compreende a causa e utilidade das vicissitudes humanas, quando suportadas com resignação? A alma eleva-se-lhe nas relações com o mundo visível; os laços fluídicos que o ligam à matéria enfraquecem-se, operando-se por antecipação um desprendimento parcial que facilita a passagem para a outra vida. A perturbação conseqüente à transição pouco perdura, porque, uma vez franqueado o passo, para logo se reconhece, nada estranhando, antes compreendendo, a sua nova situação.<sup>8</sup>*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 52.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 11, item 13, p.242.
2. \_\_\_\_\_. Item 18, p.245-246.
3. \_\_\_\_\_. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, cap. 1, item 7. p.182.
4. \_\_\_\_\_. Item 8 p.182-183.
5. \_\_\_\_\_. Item 9 p.183.
6. \_\_\_\_\_. Item 12 p.184-185.
7. \_\_\_\_\_. Item 13 p.185.
8. \_\_\_\_\_. Item 14 p.185-186.
9. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 149, p. 112.
10. \_\_\_\_\_. Questão 150, item a, p. 133.
11. \_\_\_\_\_. Questão 150, item b, p. 133-134.
12. \_\_\_\_\_. Questão 151, p.134.
13. \_\_\_\_\_. Questão 152 - comentário, p. 134-135.
14. \_\_\_\_\_. Questão 154 - comentário, p. 135.
15. \_\_\_\_\_. Questão 155 - comentário, p. 135.
16. \_\_\_\_\_. Questão 155 - comentário, p. 136.
17. \_\_\_\_\_. Questão 156, p. 137.
18. \_\_\_\_\_. Questão 157, p. 137.

## ANEXO

### TREINO PARA A MORTE \*

Preocupado com a sobrevivência além do túmulo, você pergunta, espantado, como deveria ser levado a efeito o treinamento de um homem para as surpresas da morte.

A indagação é curiosa e realmente dá que pensar. Creia, contudo, que, por enquanto, não é muito fácil preparar tecnicamente um companheiro à frente da peregrinação infalível.

Os turistas que procedem da Ásia ou da Europa habilitam futuros viajantes com eficiência, por lhes não faltarem os termos analógicos necessários. Mas nós, os desencarnados, esbarramos com obstáculos quase intransponíveis.

A rigor, a Religião deve orientar as realizações do espírito, assim como a Ciência dirige todos os assuntos pertinentes à vida material. Entretanto, a Religião, até certo ponto, permanece jungida ao superficialismo do sacerdócio, sem tocar a profundez da alma.

Importa considerar também que a sua consulta, ao invés de ser encaminhada a grandes teólogos da Terra, hoje domiciliados na Espiritualidade, foi endereçada justamente a mim, pobre noticiarista sem méritos para tratar de semelhante inquirição.

Pode acreditar que não obstante achar-me aqui de novo, há quase vinte anos de contado, sinto-me ainda no assombro de um xavante, repentinamente trazido da selva matogrossense para alguma de nossas Universidades, com a obrigação de filiar-se, de inopino, aos mais elevados estudos e às mais complicadas disciplinas.

Em razão disso, não posso reportar-me senão ao meu próprio ponto de vista, com as deficiências do selvagem surpreendido junto à coroa da Civilização.

Preliminarmente, admito deva referir-me aos nossos antigos maus hábitos. A cristalização deles, aqui, é uma praga tiranizante.

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga

---

\* XAVIER, Francisco Cândido. Cartas e crônicas. Pelo Espírito Irmão X. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 4, p. 21-24.

é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamóios e os ciapós, que se devoravam uns aos outros.

Os excitantes largamente ingeridos constituem outra perigosa obsessão. Tenho visto muitas almas de origem aparentemente primorosa, dispostas a trocar o próprio Céu pelo uísque aristocrático ou pela nossa cachaça brasileira.

Tanto quanto lhe seja possível, evite os abusos do fumo. Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina.

Não se renda à tentação dos narcóticos. Por mais aflitivas lhe pareçam as crises do estágio no corpo, aguente firme os golpes da luta. As vítimas da cocaína, da morfina e dos barbitúricos demoram-se largo tempo na cela escura da sede e da inércia.

E o sexo? Guarde muito cuidado na preservação do seu equilíbrio emotivo. Temos aqui muita gente boa carregando consigo o inferno rotulado de “amor”.

Se você possui algum dinheiro ou detém alguma posse terrestre, não adie doações, caso esteja realmente inclinado a fazê-las. Grandes homens, que admirávamos no mundo pela habilidade e poder com que concretizavam importantes negócios, aparecem, junto de nós, em muitas ocasiões, à maneira de crianças desesperadas por não mais conseguirem manobrar os talões de cheque.

Em família, observe cautela com testamentos. As doenças fulminatórias chegam de assalto, e, se a sua papelada não estiver em ordem, você padecerá muitas humilhações, através de tribunais e cartórios.

Sobretudo, não se apegue demasiado aos laços consangüíneos. Ame sua esposa, seus filhos e seus parentes com moderação, na certeza de que, um dia, você estará ausente deles e de que, por isso mesmo, agirão quase sempre em desacordo com a sua vontade, embora lhe respeitem a memória. Não se esqueça de que, no estado presente da educação terrestre, se alguns afeiçoados lhe registrarem a presença extraterrena, depois dos funerais, na certa intimá-lo-ão a descer aos infernos, receando-lhe a volta inoportuna.

Se você já possui o tesouro de uma fé religiosa, viva de acordo com os preceitos que abraça. É horrível a responsabilidade moral de quem já conhece o caminho, sem equilibrar-se dentro dele.

Faça o bem que puder, sem a preocupação de satisfazer a todos. Convençase de que se você não experimenta simpatia por determinadas criaturas, há muita gente que suporta você com muito esforço.

Por essa razão, em qualquer circunstância, conserve o seu nobre sorriso.

Trabalhe sempre, trabalhe sem cessar.

O serviço é o melhor dissolvente de nossas mágoas. Ajude-se, através do leal cumprimento de seus deveres.

Quanto ao mais, não se canse nem indague em excesso, porque, com mais tempo ou menos tempo, a morte lhe oferecerá o seu cartão de visita, impondo-lhe ao conhecimento tudo aquilo que, por agora, não lhe posso dizer.



## ROTEIRO 2

## Perturbação espiritual

**Objetivo específico**

- Analisar as experiências da perturbação espiritual, que ocorrem por ocasião da morte do corpo físico.

**Conteúdo básico**

- *Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se [...] um outro fenômeno de importância capital – a perturbação. Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro. Dizemos quase nunca, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento [...]. A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. [...] Allan Kardec: O céu e o inferno. Segunda parte, cap. 1, item 6.*
- *Por ocasião da morte, tudo, a princípio, é confuso. De algum tempo precisa a alma para entrar no conhecimento de si mesma. Ela se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação. A lucidez das idéias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se apaga a influência da matéria que ela acaba de abandonar, e à medida que se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos. Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte. Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Aqueles que, desde quando ainda viviam na Terra, se identificaram com o estado futuro que os aguardava, são os em quem menos longa ela é, porque esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram. [...] A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa*

*para o homem de bem, que se conserva calmo, semelhante em tudo a quem acompanha as fases de um tranqüilo despertar. Para aquele cuja consciência ainda não está pura, a perturbação é cheia de ansiedade e de angústias, que aumentam à proporção que ele da sua situação se compenetra.*

*Nos casos de morte coletiva, tem sido observado que todos os que perecem ao mesmo tempo nem sempre tornam a ver-se logo. Presas da perturbação que se segue à morte, cada um vai para seu lado, ou só se preocupa com os que lhe interessam. Allan Kardec: O livro dos espíritos, questão 165 – comentário.*

### **Sugestões didáticas**

#### **Introdução**

- Explicar, em linhas gerais, o que é e como ocorre a perturbação espiritual por ocasião da morte do corpo físico.

#### **Desenvolvimento**

- Concluídas as explicações, convidar os participantes para analisarem as diferentes experiências de perturbação espiritual, tendo como base os exemplos citados no anexo deste Roteiro, extraídos da segunda parte do livro *O Céu e o Inferno*.
- Solicitar a formação de quatro grupos e entregar a cada um deles um caso para ser lido, discutido e, posteriormente, debatido em plenário. (Veja anexo)
- Realizar o debate dos casos, em plenário, orientando-se pelo seguinte roteiro:
  - a) breve descrição do caso;
  - b) análise, juntamente com a turma, da experiência vivida pelo Espírito por ocasião da sua desencarnação, destacando as possíveis causas que caracterizaram o estado de maior ou menor perturbação espiritual.

#### **Conclusão**

- Destacar, como conclusão do estudo, a importância do conhecimento espírita ante a realidade da desencarnação que, cedo ou tarde, todos deveremos enfrentar. (Veja a referência bibliográfica n.º 3)

### **Avaliação**

*O Estudo será considerado satisfatório se:*

- os participantes analisarem as diferentes experiências de perturbação espiritual, por ocasião da morte do corpo físico, de acordo com o debate realizado em plenário.

**Técnica(s):** exposição; estudo de caso, adaptado.

**Recurso(s):** *Subsídios* deste Roteiro; textos adaptados de relatos existentes no livro *O céu e o inferno*, segunda parte.

## SUBSÍDIOS

### 1. PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL POR OCASIÃO DA DESENCARNAÇÃO

Sabemos que [...] o Espírito não é uma abstração, é um ser definido, limitado e circunscrito. O Espírito encarnado no corpo constitui a alma. Quando o deixa, por ocasião da morte, não sai dele despido de todo o envoltório. Todos [os Espíritos] nos dizem que conservam a forma humana e, com efeito, quando nos aparecem, trazem as que lhes conhecíamos.

Observemo-los atentamente, no instante em que acabem de deixar a vida; acham-se em estado de perturbação; tudo se lhes apresenta confuso, em torno; vêem perfeito ou mutilado, conforme o gênero da morte, o corpo que tiveram; por outro lado se reconhecem e sentem vivos; alguma coisa lhes diz que aquele corpo lhes pertence e não compreendem como podem estar separados dele. Continuam a ver-se sob a forma que tinham antes de morrer e esta visão, nalguns, produz, durante certo tempo, singular ilusão: a de se crerem ainda vivos. Falta-lhes a experiência do novo estado em que se encontram, para se convencerem da realidade.<sup>8</sup>

Desta forma, a consciência da própria morte, ou da desencarnação recente, ainda não é nítida para a maioria dos Espíritos. Em primeiro lugar o [...] desprendimento opera-se gradualmente e com lentidão variável, segundo os indivíduos e as circunstâncias da morte. Os laços que prendem a alma ao corpo não se rompem senão aos poucos, e tanto menos rapidamente quanto mais a vida foi material e sensual.<sup>9</sup>

Em segundo lugar, desconhecendo a realidade do além-túmulo, o instante que se segue à morte é, em geral, confuso. A pessoa precisa de [...] algum tempo para se reconhecer; ela conserva-se tonta, no estado do homem que sai de profundo sono e que procura compreender a sua situação. A lucidez das idéias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se destrói a influência da matéria de que ela acaba de separar-se, e que se dissipa o nevoeiro que lhe obscurece os pensamentos. O tempo da perturbação, seqüente à morte, é muito variável; pode ser de algumas horas somente, como de muitos dias, meses ou, mesmo, de muitos anos. É menos longa, entretanto, para aqueles que, enquanto vivos [encarnados] se identificaram com o seu estado futuro, porque esses compreendem imediatamente sua situação; porém, é tanto mais longa quanto mais materialmente o indivíduo viveu.<sup>10</sup>

## 2. NÍVEIS DE PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL, SEQÜENTES À DESENCARNAÇÃO

A perturbação que se segue à separação entre a alma e o corpo, pelo fenômeno da morte, é variável de indivíduo para indivíduo, em grau e tempo de duração. Tudo [...] *depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.*<sup>4</sup>

*Para aquele cuja consciência não é pura e amou mais a vida corporal que a espiritual, esse momento é cheio de ansiedade e de angústias, que vão aumentando à medida que ele se reconhece, porque então sente medo e certo terror diante do que vê e sobretudo do que entrevê. A sensação a que podemos chamar física, é a de grande alívio e de imenso bem-estar, fica-se como que livre de um fardo, e o Espírito sente-se feliz por não mais experimentar as dores corporais que o atormentavam alguns instantes antes; sente-se livre, desembaraçado, como aquele a quem tirassem as cadeias que o prendiam. Em sua nova situação, a alma vê e ouve ainda outras coisas que escapam à grosseria dos órgãos corporais. Tem, então, sensações e percepções que nos são desconhecidas.*<sup>11</sup>

### 2.1- Perturbação espiritual em espíritos moralmente atrasados

*Um fenômeno mui freqüente entre os Espíritos de certa inferioridade moral é o acreditarem-se ainda vivos, podendo esta ilusão prolongar-se por muitos anos, durante os quais eles experimentarão todas as necessidades, todos os tormentos e perplexidades da vida.*<sup>1</sup>

*Para o criminoso, a presença incessante das vítimas e das circunstâncias do crime é um suplício cruel.*<sup>2</sup>

### 2.2- Perturbação em razão de morte violenta

*Nos casos de morte violenta, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos, etc., o Espírito fica surpreendido, espantado e não acredita estar morto. Obstinadamente sustenta que não o está. No entanto, vê o seu próprio corpo, reconhece que esse corpo é seu, mas não compreende que se ache separado*

*dele. Acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não percebe por que elas não o ouvem. Semelhante ilusão se prolonga até ao completo desprendimento do perispírito. Só então o Espírito se reconhece como tal e compreende que não pertence mais ao número dos vivos. Este fenômeno se explica facilmente. Surpreendido de improviso pela morte, o Espírito fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou; considera ainda a morte como sinônimo de destruição, de aniquilamento. Ora, porque pensa, vê, ouve, tem a sensação de não estar morto. Mais lhe aumenta a ilusão o fato de se ver com um corpo semelhante, na forma, ao precedente, mas cuja natureza etérea ainda não teve tempo de estudar. Julga-o sólido e compacto como o primeiro e, quando se lhe chama a atenção para esse ponto, admira-se de não poder palpá-lo. [...] Ora, como pensam livremente e vêem, julgam naturalmente que não dormem. Certos Espíritos revelam essa particularidade, se bem que a morte não lhes tenha sobrevindo inopinadamente. Todavia, sempre mais generalizada se apresenta entre os que, embora doentes, não pensavam em morrer. Observa-se então o singular espetáculo de um Espírito assistir ao seu próprio enterramento como se fora o de um estranho, falando desse ato como de coisa que lhe não diz respeito, até ao momento em que compreende a verdade.<sup>5</sup>*

### **2.3- Perturbação dos suicidas**

A perturbação no caso dos suicidas é sempre penosa, independentemente do gênero de suicídio. A observação, realmente, mostra que os efeitos do suicídio não são idênticos. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a consequência da interrupção brusca da vida. Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da sua força no momento em que é partido, ao passo que, no caso de morte natural, ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes que a vida se haja extinguido completamente. As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos.

A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz, nalguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mau grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que também pode durar pelo tempo

*que devia durar a vida que sofreu interrupção. Não é geral este efeito [...]. Em alguns, verifica-se uma espécie de ligação à matéria, de que inutilmente procuram desembaraçar-se, a fim de voarem para mundos melhores, cujo acesso, porém, se lhes conserva interdito. A maior parte deles sofre o pesar de haver feito uma coisa inútil, pois que só decepções encontram.*<sup>7</sup>

## **2.4 - Perturbação em caso de morte coletiva**

*Nos casos de morte coletiva, tem sido observado que todos os que perecem ao mesmo tempo nem sempre tornam a ver-se logo. Presas da perturbação que se segue à morte, cada um vai para seu lado, ou só se preocupa com os que lhe interessam.*<sup>6</sup>

Allan Kardec, em se reportando à necessidade de identificação com a vida espiritual – em detrimento da vida terrena –, com vistas a um despertar mais tranqüilo, assim se expressa: *Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que abdique das vantagens imediatas em prol do futuro, visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. Devemos considerar essa vida debaixo de um ponto de vista que satisfaça ao mesmo tempo à razão, à lógica, ao bom senso e ao conceito em que temos a grandeza, a bondade e a justiça de Deus. Considerado deste ponto de vista, o Espiritismo, pela fé inabalável que proporciona, é, de quantas doutrinas filosóficas que conhecemos, a que exerce mais poderosa influência.*

*O espírito sério não se limita a crer, porque compreende, e compreende, porque raciocina; a vida futura é uma realidade que se desenrola incessantemente a seus olhos; uma realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo e de modo que a dúvida não pode empolgá-lo, ou ter guarida em sua alma. A vida corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual, da verdadeira vida. Que lhe importam os incidentes da jornada se ele compreende a causa e utilidade das vicissitudes humanas, quando suportadas com resignação? A alma eleva-se-lhe nas relações com o mundo visível; os laços fluídicos que o ligam à matéria enfraquecem-se, operando-se por antecipação um desprendimento parcial que facilita a passagem para a outra vida. A perturbação conseqüente à transição pouco perdura, porque, uma vez franqueado o passo, para logo se reconhece, nada estranhando, antes compreendendo, a sua nova situação.*<sup>3</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. 7: Código penal da vida futura, 23º, p. 105.
2. \_\_\_\_\_. 24º, p.105.
3. \_\_\_\_\_. Segunda parte. Cap. 1 ( O passamento), item 14, p. 185-186.
4. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 164, p.139-140.
5. \_\_\_\_\_. Questão 165 – comentário, p. 140.
6. \_\_\_\_\_. p. 141.
7. \_\_\_\_\_. Questão 957 – comentário, p. 498.
8. \_\_\_\_\_. *O livro dos médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, cap. 1, item 53, p. 78-79.
9. \_\_\_\_\_. *O que é o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 55.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3 (Solução de alguns problemas pela Doutrina Espírita), item 144 ( O homem depois da morte), p. 229.
10. \_\_\_\_\_. item 145 ( O homem depois da morte), p. 230-231.
11. \_\_\_\_\_. p. 231.